

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DRIZANA MARINHO CONCEIÇÃO

**O USO DO RECURSO TECNOLÓGICO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FRENTE A PANDEMIA**

**PARINTINS/AM
2022**

DRIZANA MARINHO CONCEIÇÃO

**O USO DO RECURSO TECNOLÓGICO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FRENTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do
Estado do Amazonas, apresentado
como exigência para obtenção do grau
licenciada em Pedagogia.

Professor Orientador: Msc Virgílio
Bandeira do Nascimento Filho

Parintins - AM

2022

DRIZANA MARINHO CONCEIÇÃO

**O USO DO RECURSO TECNOLÓGICO NA PERSPECTIVA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FRENTE A PANDEMIA**

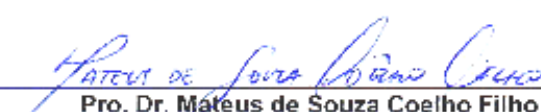
Trabalho de Conclusão de Graduação
em Pedagogia, pela Universidade do
Estado do Amazonas, apresentado
como exigência para obtenção do grau
licenciada em Pedagogia.
Professor Orientador: Msc Virgílio
Bandeira do Nascimento Filho

Aprovado em: 23/09/2022

BANCA EXAMINADORA



Pro. Msc. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho
Presidente
Universidade do Estado do Amazonas - UEA



Pro. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho
Membro
Universidade do Estado do Amazonas - UEA



Prof. Esp. Elenice Marla Farias Mourão
Membro
Faculdade Metropolitana de Manaus - Polo Parintins

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Overlando Ribeiro, minhas filhas Anna Cristal e Ellen Mariah e aos meus sobrinhos Aline Micaela, Yasmim Dalila, Ane Mirela e Arthur Micael que me ajudaram a ter um olhar e um carinho especial para esta pesquisa.

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me deixado está hoje aqui cumprindo mais uma etapa da minha vida, apesar dos muitos desafios que surgiram no decorrer desta caminhada.

A minha família que sempre esteve presente, aos meus irmãos Diego, Daynessa, João, Rian e Ana Carolina e ao meu pai Overlando que é um pai dedicado e esforçado. Agradecer ao meu marido João dos Santos que esteve sempre ao meu lado não deixando eu desistir, e as minhas filhas Anna Cristal e Ellen Mariah (in memoria) que são os meus maiores tesouros.

Agradecer também a todos que me apoiaram direta e indiretamente para que hoje eu estivesse aqui, com palavras de apoio e incentivo, e principalmente a todos os professores e a secretaria do curso de Pedagogia que estiveram presente nestes anos de Faculdade.

Ao meu orientador professor Virgílio Nascimento pela disponibilidade de orientação, paciência, suporte, pelas suas correções e incentivos para a elaboração desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema “O uso do recurso tecnológico na perspectiva de professores da educação infantil em frente a Pandemia”, e tem como objetivo geral analisar o uso do recurso tecnológico na perspectiva de professores da Educação Infantil durante a Pandemia no Município de Parintins. A abordagem utilizada na pesquisa foi do tipo qualitativa, e como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário, para que os sujeitos da pesquisa tivessem liberdade para expor os desafios enfrentados por eles diante da pandemia. Essa temática busca entender como se deu o uso do recurso tecnológico em um centro educacional infantil, e tem como aporte teórico (BRANDAO e VARGAS, 2016); (BRASIL, 2017); (DORNELLES, 2011); (KIRCHNER, 2020); (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020). Entendemos que ao analisarmos os resultados obtidos, ainda encontramos a falta de preparação pôr parte dos professores e da escola para lhe dar com tecnologias disponíveis, sendo que ainda há desafios que vão além de uma sala de aula, e este trabalho vem destacar um pouco desses desafios na perspectiva desses docentes onde depararam-se com a falta de acesso à Internet, o isolamento e a doença.

Palavras-chave: Recurso Tecnológico, Professores, Educação Infantil, Pandemia.

ABSTRAT

This paper addresses the theme The use of technological resources from the perspective of early childhood teachers in the face of the pandemic, and its general objective is to analyze the use of technological resources from the perspective of teachers of early childhood education during the pandemic in municipality of Parintins. The approach used in the research was qualitative, and as a research instrument the questionnaire was used, so that the research subjects were free to expose the challenges faced by them in the face of the pandemic. This theme seeks to understand how the use of technological resources took place in a children's educational center, and has as theoretical support (Brandao and Vargas, 2016; Brasil, 2017; Dornelles, 2011; Kirchner, 2020; Moreira and Schlemmer, 2020). We understand that when analyzing the results obtained, we still find the lack of preparation to give you with available technologies, and there are still challenges that go beyond a classroom, and this work highlights a little of these challenges from the perspective of these teachers where they faced the lack of internet access, isolation and illness.

keywords: Technological resource, Teachers, Child education, Pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

C.E.I- Centro Educacional Infantil

APP- Aplicativo

E.I- Educação Infantil

AP- Apoio Pedagógico

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
SEÇÃO I - REFERENCIAL TEÓRICO: AS NECESSIDADES E CONTEXTOS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1:A importância da família no acompanhamento escolar durante a pandemia.....	15
1.2: Acesso à internet, isolamento, doenças, o avaliar e a desigualdade.....	17
SEÇÃO II -PERCURSO METODOLÓGICO EXPERIÊNCIAS: VIVÊNCIADAS À DESENVOLVER SOLUÇÕES DE CRIANÇAS EM SEU ISOLAMENTO SOCIAL.....	24
2.1: <i>Lócus</i> da pesquisa.....	25
2.2: Sujeitos da pesquisa.....	26
2.3: Instrumentos de coleta de dados.....	26
SEÇÃO III - ANÁLISE DOS RESULTADOS: DO PRESENCIAL AS AULAS ON-LINE.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE.....	44

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida sob um olhar pessoal, pois eu tive que acompanhar minha filha nas aulas online, se tornando mais desafiador ainda pois seria o seu primeiro contato com um ambiente escolar que não aconteceu, e acadêmico pois durante o estágio pude notar as dificuldades com o retorno presencial das aulas, e durante as conversas com os docentes pude notar que eles também tiveram dificuldades em manusear a tecnologia e manter a interação com a turma durante as aulas online. Diante dessas observações procurei destacar alguns desafios através dos docentes.

Recentemente o mundo se viu diante de uma ameaça invisível denominada até então de (SARS-CoV-2) que vem a ser a síndrome respiratória aguda grave tipo 2, mas logo depois ficou conhecida no mundo todo como Covid-19. Um vírus bastante perigoso que se espalhou rapidamente na sociedade, onde foi preciso fechar as portas de comércios, empresas e escolas fazendo com que pessoas fossem dispensadas de seus empregos, alunos fossem mandados de volta para suas casas por tempo indeterminado sem nenhuma expectativa de retorno a vida normal de antes. Neste momento, o isolamento social foi a única saída para que as pessoas não contraíssem o vírus e se mantivessem seguras.

E com o fechamento das Escolas e Centros Educacionais buscou-se um meio para que alunos e professores pudessem manter contato neste período de isolamento e tudo se deu por meio de um recurso muito utilizado pela população mundial (o aparelho celular), devido a utilização deste recurso procurei entender como foi inserir os recursos tecnológicos em um Centro Educacional Infantil no município de Parintins, com a *temática “O uso do recurso tecnológico na perspectiva de professores da educação infantil em frente a Pandemia”*, sendo que as crianças precisam/necessitam ter contato físico para desenvolver suas habilidades e experiências de convívio com outros indivíduos, trazendo para este trabalho inquietações pessoais que surgiram durante o processo pandêmico, para isso, trago dois objetivos específicos que farão parte desta pesquisa sendo, *“Identificar que recursos tecnológicos foram utilizados no processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil antes e durante a pandemia”* e *“Evidenciar na perspectiva dos*

professores da educação Infantil os desafios encontrados no processo de ensino aprendizagem em decorrência da Pandemia”.

Para esta pesquisa foram selecionados 4 docentes da Educação Infantil que atuaram ativamente no ensino *online*, uma docente do maternal, duas docentes do primeiro período e uma docente do segundo período do turno matutino e o Apoio Pedagógico do centro infantil, onde os mesmos puderam dar informações e contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa acerca da utilização dos recursos tecnológicos evidenciando os desafios enfrentados. Com essa pesquisa podemos entender a partir da perspectiva dos sujeitos colaboradores, o que foi afetado e o que pôde ser melhorado no ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil com o retorno presencial dos alunos. Auxiliar os alunos neste momento foi fundamental, já que o contato físico favorece os professores no momento de avaliar e identificar que dificuldades podem prejudicar essas crianças futuramente. Este trabalho está dividido em três seções, sendo que a primeira se trata do referencial teórico, que vem abordar o tema *“O uso do recurso tecnológico na perspectiva de professores da educação infantil em frente a Pandemia”*, que nos leva a refletir que desafios os docentes do C.E.I se depararam durante a pandemia da Covid-19. Tendo como base teórica autores que trazem temáticas acerca deste assunto, de modo que os recursos tecnológicos na Educação Infantil ainda é algo desafiador, dando ênfase as crianças e sua primeira etapa de ensino escolar.

Na segunda seção trago a metodologia de pesquisa, dividido em subtópicos. O primeiro subtópico trata dos procedimentos metodológicos escolhidos para esta pesquisa, tipo de abordagem, escolha do instrumento de pesquisa e coleta de dados. O segundo subtópico aborda os sujeitos e local de pesquisa, e o terceiro descreve o processo de aplicação dos instrumentos de pesquisa.

Trago na terceira e última seção a análise dos resultados obtidos a partir do questionário disponibilizado aos sujeitos que fizeram parte desta pesquisa, neste ponto não se deve fechar os olhos para os desafios enfrentados pelos (as) docentes diante da pandemia da covid-19, que dificultou as aprendizagens e o processo de desenvolvimento pessoal das crianças da Educação Infantil. Analiso nesta seção os desafios encontrados como a falta de acesso à internet, a desigualdade social, as doenças e o isolamento, onde sabemos que ainda é necessário um planejamento mais definido para desenvolver o uso da tecnologia na educação infantil. Ao final da

pesquisa trago minhas considerações, acerca de tudo que foi exposto até o presente momento.

SEÇÃO I- REFERENCIAL TEÓRICO: AS NECESSIDADES E CONTEXTOS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção iremos dialogar, através da ótica dos autores que debatem as possibilidades do uso da tecnologia na Educação Infantil, processo esse que ganhou mais visibilidade durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil, não se sabia, até então, da proporção que ela, a pandemia, se manifestaria na sociedade mundial. O isolamento social foi a única alternativa para que as pessoas não se contaminassem com o vírus, visto que todos os setores de trabalho tiveram que fechar suas portas por tempo indeterminado, sem ter a certeza por quanto tempo esse isolamento iria prevalecer. As escolas por sua vez, também fecharam as suas portas para a segurança de todos, sendo que, a única solução encontrada para que seus alunos continuassem estudando seria através dos meios digitais.

Neste trabalho destacar-se-á quais recursos que ganharam o mundo, mais precisamente na Educação Infantil na qual está é primordial para todas as pessoas, assim, considerada como a construção social do indivíduo para a sociedade. A inclusão dos recursos tecnológicos vem sendo gradativamente utilizada para uma melhor adaptação do professor e do aluno deste nível de Educação. Para Brandão e Vargas (2016, p.10)

A apropriação de tecnologia na educação faz-se por meio de três pilares: o pilar de infraestrutura; o pilar técnico, que contempla a capacitação de docentes, discentes e gestores; e o pilar político ou de estratégia, que é o responsável pelo alinhamento do uso da tecnologia digital como ferramenta para suprir uma necessidade clara e reconhecida, como forma de agregação de valor.

Com a chegada da Covid-19¹ no Brasil, tornou-se desafiador o processo de ensino e aprendizagem para os professores e alunos das escolas, pois todos tiveram que se adaptar para que os alunos não perdessem o ano letivo, lançando mão de vários meios para que isso acontecesse como as emissoras de rádios, *WhatsApp*, apostilas impressas, Aplicativos-App de edição de vídeos, dentre outros.

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global: Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em 18/03/2022.

“As escolas potencializaram seu uso para que o contato com os estudantes continuasse, mesmo de forma remota, e as atividades fossem mantidas em casa ou em outros locais acessíveis aos alunos” (SERQUEIRA, 2020), principalmente, para que não houvesse prejuízo de descontinuidade na aprendizagem.

Diante dessas medidas que foram impostas para a segurança de todos, a tecnologia tornou-se o principal recurso didático a ser adotado pelas escolas, e na Educação Infantil não foi diferente, a pandemia trouxe desafios para ambas as partes sendo na maneira de desenvolver as aulas para as crianças, quanto na utilização dos recursos disponíveis e o acesso destes alunos as aulas. Amante e Faria que contextualiza em suas explicações que:

Quando os professores aprendem a usar a tecnologia no contexto da sua sala de aula, com as crianças reais e de acordo com objetivos igualmente reais, têm muito mais possibilidades de beneficiarem-se desta formação e com ela melhorarem a qualidade dos contextos de aprendizagem em que desenvolvem a sua atividade.
(AMANTE E FARIA 2014, P. 412).

Assim, torna-se gratificante para os alunos e professores que desenvolvem atividades de maneira diferenciada, sendo que crianças pequenas sentem curiosidade e interesse em coisas novas, desta forma tudo que for proposto a ela será interessante e irá chamar a atenção das mesmas. Essa formação se torna essencial de modo que o teórico e o tecnológico neste momento pandêmico foi indispensável aos alunos da Educação Infantil.

Como afirma Araújo, Murcia e Chaves (2020, p. 175)

É necessário aliar o conhecimento teórico e tecnológico, e neste âmbito, se reforça a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo de melhoria da educação como um todo.

Ainda nesta linha de pensamento, Claudia Lima chama a atenção para a dificuldade de formação de professores:

Pensar em formação de educadores implica pensar em modelos e atitudes com relação a esse profissional. Formação não é somente acumular conhecimentos em memória: é saber aplicá-los, questioná-los, revê-los e modificá-los para a realidade da sala de aula em termos de nível de desenvolvimento dos alunos. Formação supõe, necessariamente, uma política que considere os desejos. Necessidades e contexto desse profissional. Não basta identificar a

formação do professor como um problema, é necessário pensar e operacionalizar ações efetivas que solucionem essa questão (LIMA, 1998, p. 3)

Fazendo-se necessárias as formações continuadas para os docentes da Educação Infantil, formações essas que deixam os mesmos atualizados e informados de novos meios para o processo de ensino aprendizagem dos educandos nas etapas iniciais da Educação Básica. Como nos afirmam Frizon, Lazzari, Schwabenland e Tibolla (2015, p. 06) “A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure que o professor reflita acerca do uso das tecnologias digitais na e para a democratização da educação”. Com o uso dos recursos tecnológicos na Educação Infantil desperta no educando a curiosidade nos vídeos, nas explicações de histórias, e a atenção do aluno, pois irá lhe prender em algo que é diferente, como ressalta Carvalho e Guimarães:

O uso adequado de tecnologias estimula a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; transformam não só a maneira de comunicar, mas também a de trabalhar, de decidir e de pensar; estimulam o desenvolvimento de habilidades sociais; a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo autonomia e a criatividade.
(CARVALHO E GUIMARÃES 2016, p. 5)

Nesta realidade de pandemia os meios tecnológicos se tornaram essenciais para que os alunos e professores mantivessem contato mesmo que de maneira remota, e na Educação Infantil a preocupação se tornou maior por se tratar de crianças pequenas na primeira etapa da Educação Básica. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil é definida como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010 p. 12).

A preocupação se tornou ainda maior já que as crianças não estavam em seu ambiente de ensino aprendizagem como de costume com uma rotina tradicional de uma sala de aula presencial.

Com a pandemia o C.E.I, teve que lher dar com o novo meio de ensino de crianças pequenas de modo que havias preocupações em como repassar e desenvolver habilidades que requer o contato físico de docente e discente. Desenvolver atividades e dar aula a distância é desafiador para docentes que até então nunca tinham pensado em ministrar aulas remotas com crianças pequenas tornando o uso da tecnologia indispensável.

1.1 A importância da família no acompanhamento escolar durante a pandemia.

É sabido que o apoio da família em relação ao acompanhamento do aprendizado do aluno é de suma importância em todos os aspectos. Esse acompanhamento, se fez mais importante ainda no período pandêmico pelo qual a sociedade mundial se viu assolada por tal vírus que ainda era desconhecido, fazendo com que a sociedade se visse isolada em seus lares. Fazendo assim necessária a participação da família para auxiliar os educandos no momento da aula online, participando diretamente do processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. Sobre o acompanhamento das atividades remotas pelas famílias, Kirchner, que nos explica que é o:

Momento de garantir e fortalecer o vínculo entre família e a escola, promovendo experiências de aprendizagens junto às famílias com orientação dos professores. Nos deparamos com um novo cenário educacional, em que precisamos pensar em estratégias nessa importante relação com as famílias. Estabelecer uma relação mais fortalecida. (KIRCHNER 2020, p.48)

Devido ao isolamento social, a aproximação das famílias com a escola foi de grande ajuda para os professores, pois os mesmos sempre estavam do lado de lá do celular e foram os pais que acabaram dando esse suporte para os seus filhos na ausência física do docente, fazendo com que a interação entre família e escola fosse fortalecida cada vez mais, mesmo está convivência se dando de forma remota. Como afirma Sanz, Sainze e Capilla (2020, p. 09) “O papel dos pais é, assim, fundamental e pode haver importantes diferenças entre uns alunos e outros em função do apoio que recebem em casa neste período”. Esse apoio dos pais em casa com a ajuda nas atividades de seus filhos traz uma aproximação maior para o

convívio familiar, fazendo com que reflita no processo de ensino aprendizagem dos educandos neste período de pandemia.

Os pais se tornaram os professores de seus filhos neste período pandêmico. As famílias passaram a fazer parte desta nova rotina das crianças diretamente, e esse apoio é muito importante para o ensino do aluno, pois será a família que será o mediador da educação dos seus filhos em casa.

Segundo Pereira Junior e Machado (2021) destacam que

[...] os familiares e responsáveis passarão a ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e terão a oportunidade de participar de forma ativa na Educação da criança. Por isso, a escola, os educadores, as famílias e os demais responsáveis deverão estar unidos pela jornada educacional dos alunos.

Sendo assim o acompanhamento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos tornou-se de suma importância, nesta primeira etapa do ensino e ainda em plena pandemia, sendo necessário um maior empenho por parte dos responsáveis no apoio as atividades demandadas pelas escolas. Alguns pais que já têm experiências com as tecnologias que estão cada vez mais presentes na sociedade, puderam auxiliar seus filhos nas atividades solicitadas pelos docentes, dando oportunidade para pais e professores de inovarem com os recursos disponíveis. De acordo com Belloni a tecnologia:

[...] é um conjunto de discursos e práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular em um campo particular, assim, cabe ao docente obter novos recursos tecnológicos para ajudá-lo a perceber qual recurso deve usar, além de saber empregar como uma ferramenta pedagógica. (BELLONI 1999, p. 53).

As tecnologias estão cada vez mais frequentes em nossas vidas, de maneira tão visível que muitos ainda sentem receio de inovarem em suas aulas e a pandemia vem nos mostrar que ainda há professores em fase de iniciação nesse mundo tecnológico. Pois parte do “trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (BRASIL, 2017, p.39).

A dedicação dos docentes em garantir o ensino dos alunos é bastante significativa, já que ainda havia docentes que não utilizava a tecnologia como uma

ferramenta para ensinar crianças. As famílias se tornaram essenciais neste período de isolamento social decorrente da pandemia, pois foram os mesmos que intermediavam as aulas em casa com seus filhos sob orientação dos professores fazendo com que o vínculo entre escola e família fosse fortalecido.

1.2. Acesso a internet, isolamento, doenças, o avaliar e a desigualdade social.

É interessante analisar os desafios enfrentados por docentes da Educação Infantil durante a pandemia, sendo que a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica é onde a criança irá desenvolver suas habilidades e aprendizagens. E usar a tecnologia na educação trouxe grandes preocupações e desafios.

Visto que as tecnologias que foram inseridas na educação infantil durante o isolamento não chegaram 100% para todos os alunos, devido muitos alunos virem de famílias desprovidas economicamente, famílias que não possuem um dispositivo móvel para que seu (s) filho (s) tivessem acesso às aulas em tempo real, pois em alguns casos, os pais tinham que dividir o único aparelho móvel com seus filhos, para que os mesmos desenvolvessem suas atividades, ou seja, tem famílias que tem mais de um filho na escola, acarretando assim numa socialização do único recurso tecnológico disponível, que é o celular. Isso se dá devido a vários níveis socioeconômicos das famílias brasileiras. Para Dornelles existem diferentes contextos sociais da infância:

[...] existem infâncias mais pobres, mais ricas, infâncias do Terceiro Mundo e dos países mais pobres, mais ricos, infâncias da Tecnologia, e a dos buracos e esgotos, infâncias superprotegidas, abandonadas, socorridas, atendidas, desamadas, amadas, armadas, etc. DORNELLES (2011, p. 77).

Para Cordeiro (2020, p. 06) “além da utilização de diferentes recursos, muitos professores confrontaram-se com a dificuldade de acesso, por parte de muitas famílias onde não possuíam uma alternativa a não ser um telefone com o aplicativo de mensagens instantâneas”. Muitos educandos ainda possuem dificuldades, quando se fala de acesso a recursos tecnológicos, em um momento desafiador como este. Delboni (2021) ressalta que

Educar uma criança em casa, não é o mesmo que ajudá-la com atividades escolares, educação domiciliar prevê uma série de responsabilidades e diretrizes básicas que o responsável legal pela criança deve cumprir e isso está longe do que as escolas oferecem seja no âmbito pedagógico ou socioemocional.

O isolamento social das crianças em processo de aprendizagem pode trazer pontos negativos, pois as crianças estão em processo de socialização e desenvolvimento pessoal. Sendo que esse processo tem participação de adultos e outras crianças para que ocorra naturalmente.

Em meio a essa mudança social repentina, houve professores que tiveram que enfrentar desafios educacionais decorrentes da Pandemia da Covid-19. “Observar, processar, compreender as mudanças que têm ocorrido diante do cenário atual apresenta-se como mais um desafio ao professor que busca se reinventar e se atualizar em um limite de tempo muito curto e urgente” (SANTOS, OLIVEIRA e SOARES, 2021, p. 04). Tornando-se desafiador para todos inclusive para os “Educadores e educandos tiveram que aprender muita coisa juntos, uns conseguiram mais cedo e outros enfrentaram grandes dificuldades, que vão desde a falta de equipamentos e o seu manuseio, à falta de estímulo”. MENEZES, SÁ e SANTO (2021, p. 541).

Tornar os trabalhos online em algo atrativo para alunos da Educação Infantil, é crucial para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos mesmos, os mantendo concentrados e participativos, já que o contato físico para esse processo seria impossível neste momento. De acordo com Bezerra:

A falta de recursos materiais para o bom desempenho dessas aulas, sendo que a grande maioria das crianças e das famílias utiliza o celular para acompanhar as atividades, é, pois, uma das pontas desse iceberg, para além das dificuldades de manutenção da atenção da criança por um período de tempo prolongado de exposição às mídias digitais. (BEZERRA 2021, p. 12)

Tornando-se desafiador ensinar a distância crianças bem pequenas, pois “a educação infantil sofre impactos iguais ou ainda mais desafiadores se comparados ao ensino superior. Assim, nesses casos, é preciso mapear ações específicas, pensadas e desenvolvidas para a continuidade do ensino de qualidade das crianças” como destaca Estevam (2021). Destaca-se ainda a falta de material necessário para o desenvolvimento das atividades, devido a impossibilidade de muitas famílias não

possuírem um plano de dados móveis, para baixar vídeos ou atividades mandadas pelos docentes, já que muitas famílias não possuem nenhum outro recurso tecnológico para suprir as necessidades escolares impostas pela pandemia, de maneira que “as atividades lúdicas e práticas (como cantar, dançar, desenhar, construir brinquedos) foram consideradas como as mais relevantes para as crianças pequenas na atividade *online*” (ANJOS e FRANCISCO, 2021, p. 131). Assim como destaca Moreira e Schlemmer que retrata sobre o ensino em sala de aula e no ensino remoto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (MOREIRA E SCHLEMMER 2020, p. 09)

A forma como é repassado o conteúdo para os alunos, deve ser de maneira diferenciada já que os mesmos não fazem mais parte de uma sala de aula física e sim virtual, então desta forma o docente sente o dever de chamar a atenção do aluno para que ele possa se interessar nas atividades repassadas de forma *online*, valorizando a forma de como essas informações serão repassadas para os discentes. Rodrigues Junior ressalta que:

[...] nos tempos atuais há disponíveis diversas mídias educacionais, o fator desafiante em questão é ter a capacidade para usá-las de maneira eficiente e tornar possível que elas contribuam definitivamente para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. É perceptível que o destaque nesse processo não é “o quê”, mas o “como fazer”, realizar e construir. (RODRIGUES JUNIOR 2014, p. 2)

Muitos docentes ainda estão em processo de aprendizagem quando se fala em meios digitais para a educação, onde ainda há essa dúvida de “como fazer” para trazer para dentro da sala de aula presencial ou neste momento virtual, já que

muitos docentes não têm habilidades com as tecnologias disponíveis na sociedade em que vivemos.

As formas de como avaliar os educandos também esteve presente nos desafios enfrentados pelos docentes, pois como seria essa avaliação da aprendizagem do aluno se tudo estava a distância. Menezes, Sá e Santos ressaltam que:

A avaliação é algo recorrente na rotina das instituições de ensino, sendo uma ferramenta de grande importância para diagnósticos e desenvolvimento dos discentes, buscando mapear suas habilidades já adquiridas e aquelas que ainda não foram alcançadas, tornando a avaliação algo além de obter notas para o boletim escolar. (MENEZES, SÁ E SANTOS 2021, p.540)

O papel do educador também é de avaliar os conhecimentos adquiridos pelo aluno, pois será o docente que irá julgar e avaliar se o discente está aprendendo os conteúdos repassados, irá avaliar se o mesmo está apto para avançar para a próxima etapa de ensino. O docente irá avaliar os motivos que muitos alunos não puderam acompanhar as aulas *online*, e que não tiveram aproveitamento satisfatório aos conteúdos expostos pelos docentes nas aulas repassadas. Como vem explicar o Instituto Península:

No retorno, esse processo de avaliação será imprescindível para direcionar as ações pedagógicas das escolas e secretarias, identificando os alunos com mais dificuldades (que tiveram menor aproveitamento das atividades não presenciais) para que, além de serem encaminhados para o reforço escolar, possam ser classificados como prioritários. (INSTITUTO PENÍNSULA 2020, p. 51)

Esses alunos irão ter a oportunidade de revisarem os conteúdos que foram perdidos, através do reforço escolar e serão prioridades no processo de ensino aprendizagem e posteriormente poderão acompanhar os conteúdos de maneira igual com seus colegas.

Com o grande impacto da pandemia na Educação Infantil, podemos dizer que provavelmente, não será mais a mesma em decorrência de que muitos professores tiveram que se reinventar diante da Pandemia que afetou a todos, e uma das perspectivas de acordo com (SANTOS, OLIVEIRA e SOARES, 2021, p. 07) “é que o uso das ferramentas pedagógicas digitais seja incorporado na rotina pedagógica das escolas de diversas formas e utilidades para proporcionar a aprendizagem”. Que

este recurso continue sendo utilizado nas salas de aula, já se adaptando em formato presencial para as instituições de ensino.

Com o retorno pós-pandemia para as instituições de ensino, os educadores tendem a ter uma certa preocupação com os alunos, pois se passaram quase dois anos longe das salas de aula, de maneira que o emocional de muitos ainda pode estar abalado, como destaca Gatti sobre um dos desafios pós- pandemia:

[...] expõe que será necessário um esforço de gestão para a preparação dos profissionais educacionais para o retorno e acolhimento dos alunos, destacando que tanto professores como alunos podem ter tido experiência com a Covid-19 e até mesmo perdas de pessoas importantes. (GATTI, 2020, p. 34)

As instituições de ensino devem estar preparadas para receber especialmente alunos que estão com o psicológico abalado devido a alguma perda pessoal, que conseqüentemente irá afetar diretamente o ensino aprendizagem destes educandos. Os docentes também se viram em um ambiente de estresse e sobrecarga de atividades, pois muitos tem que gravar vídeos, áudios e material todos os dias, e ainda se sentem preocupados, já que muitos fazem parte dos grupos de risco² para a Covid-19, onde tudo acaba levando ao abalo emocional dos docentes.

Onde destaca-se também as:

Doenças, como a síndrome do esgotamento profissional, têm acometido alguns docentes devido ao não cumprimento dos objetivos impostos pela instituição somado ao estresse provocado pelas pressões provocados pela utilização de tecnologias, aulas a serem gravadas, incertezas, ansiedade, depressão” (SILVA, et al., 2020; ARAÚJO et al., 2020)

Deve-se levar em conta todas as conseqüências da Covid-19, para as instituições de ensino partindo do isolamento social ao retorno presencial. Dando uma atenção maior para professores e alunos que se sentiram lesados com esse novo meio de ensino inserido no ambiente escolar não presencial. (MARCOS E VALLE, 2020, p. 143) ressaltam que

² O que são os grupos de risco: São considerados grupo de risco para agravamento da COVID-19 os portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, asma, doença pulmonar obstrutiva crônica, e indivíduos fumantes (que fazem uso de tabaco incluindo narguilé), acima de 60 anos, gestantes, puérperas e crianças menores de 5 anos. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-sao-os-grupos-de-risco-para-agravamento-da-covid-19>. Acesso em 20/03/2022

O isolamento social, o trabalho remoto, o uso das tecnologias como ferramentas para mediar o processo de ensino e aprendizagem, as desigualdades no acesso e no uso as tecnologias escancararam as dificuldades que a escola possui de encontrar mecanismos para proporcionar aos alunos as possibilidades de interação e incluí-los no processo ensino-aprendizagem e, por conseguinte, implica em encontrar formas eficientes de aprender, escancarando as dificuldades que a escola tem de adaptar-se às novas rotinas.

A desigualdade social ficou mais visível com a propagação da covid-19, devido ao ensino remoto ter sido a única solução para amenizar as consequências na educação com a paralização total de muitos setores. Muitos estudantes que vem de famílias economicamente desfavorável, acabaram não tendo as mesmas oportunidades de ensino que alunos que tem uma estabilidade econômica favorável, acarretando assim, em desvantagem no processo de ensino aprendizagem diante de outros alunos.

Essa desigualdade se dá devido ao atraso tecnológico que muitos estudantes ainda se inserem, diante de uma sociedade que cada dia vai se aperfeiçoando com suas tecnologias, e diante disso estudantes que não tem esse acesso acabam em desvantagem por não possuírem recursos que amenizaria essa desigualdade tanto social e de ensino. Segundo Lucas Gortázar (Banco Mundial), “a desigualdade no acesso à tecnologia em casa, aumentará as diferenças na aprendizagem, a cada semana de confinamento” (OEI, 2020, p. 15). Como afirma Nascimento, Ramos, Melo e Castioni, em relação a essa desigualdade.

A dificuldade em estudar durante o período da pandemia pode ser uma fonte de ampliação da desigualdade no futuro. Estudantes que não puderam estudar durante esse período estariam em desvantagem em relação àqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto. As consequências negativas do afastamento das escolas podem ser ampliadas uma vez que, os estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram em desvantagens de oportunidades por conta de condições econômicas e sociais piores do que as de alunos com acesso ao ensino remoto.

(NASCIMENTO, RAMOS, MELO E CASTIONI 2020, p. 16)

Sabemos que as tecnologias foram as grandes aliadas de todos neste momento pandêmico, ela esteve presente em todas as instituições de ensino, nos Centros Educacionais principalmente para as crianças pequenas, devido muitas ainda estarem em seus primeiros contatos fora do núcleo familiar. Muitas já conhecem esse meio digital seja por um aparelho de celular, tabletes ou notebook.

Mais a preocupação maior seria como incorporar a tecnologia a favor do ensino aprendizagem das crianças do Centro Educacional Infantil - CEI, são informações que investigamos, para compreendermos quais os desafios enfrentados diante desta pandemia na Educação Infantil, sendo que desenvolver atividades a distância com crianças é bastante desafiador tanto para docentes quanto para discentes.

Visto que muitos tiveram que se atualizar perante os recursos tecnológicos, trazendo de forma dinâmica e alegre os materiais para as salas de aula virtual e principalmente interagindo com os educandos. Pois o professor se adequa as várias possibilidades de ensino, uns de maneira mais rápidas outros mais lentas, para Paulo Freire “O professor precisa ser um aprendiz ativo” (FREIRE, 2007, p. 19).

Apesar dos desafios encontrados diante da pandemia do Covid-19, a maneira com que muitos docentes conseguiram lidar com essa situação os fazendo saírem do comodismo que havia em muitas salas de aula em decorrência da maneira tradicional de ensinar. “Sabemos da dificuldade de alguns docentes em quebrar velhos paradigmas; e criar interação com uma turma que se encontra espalhada por aí é um problema quase intransponível” (FRANÇOIS e BARRADA, 2021, p. 46). Ainda assim foi fundamental essa mudança, que apesar de ter sido inesperada, para muitos houve a preocupação de como seria repassado os conteúdos para as crianças mais novas, trazendo para as suas aulas os vários formatos de utilização das tecnologias presentes na sociedade.

E visível que ainda há muitos fatores que interferiam em um ensino de qualidade que pudesse alcançar todos os alunos, e o isolamento social tornou esse ensino mais desafiador para professores e alunos de modo que a tecnologia estava presente neste momento, requer uma desenvoltura dos docentes para auxiliar e orientar pais e alunos. Já que muitas crianças não tinham um acesso de qualidade para acompanharem as aulas em casa, impedindo que todos tivessem o mesmo nível de acompanhamento escolar, acarretando assim dificuldades no futuro.

No retorno presencial os cuidados ainda são fundamentais, devido os docentes serem do grupo de risco ou estarem abalados com perdas pessoais, e o fato de os alunos ainda estarem assimilando as mudanças decorrentes covid-19

Na próxima seção será exposto o percurso metodológico utilizado para este trabalho, onde identificaremos o *lócus* da pesquisa, os sujeitos e os instrumentos de

coletas de dados utilizados no decorrer da pesquisa, com objetivo de detalhar o passo a passo do percurso metodológico utilizado neste trabalho.

SEÇÃO II- PERCURSO METODOLÓGICO: EXPERIÊNCIAS VIVÊNCIADAS À DESENVOLVER SOLUÇÕES DE CRIANÇAS EM SEU ISOLAMENTO SOCIAL

Este trabalho tem por objetivo expor os desafios que professores (as) enfrentaram diante da pandemia da Covid-19 no município de Parintins. A partir da interação com tais docentes em seu ambiente escolar de maneira séria e comprometida com o propósito da pesquisa. Para desenvolver este trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, para entender os fenômenos por trás de um acontecimento, diretamente com os participantes da pesquisa no âmbito escolar.

Goldenberg destaca que:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

Minayo (2008, p. 57) defende que

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

De acordo com os conceitos de pesquisa qualitativa, entende-se que é voltada para os indivíduos de uma comunidade, com crenças e opiniões distintas, que levem a um resultado para que ajude a solucionar uma situação abordada pelo investigador.

Por meio de uma abordagem fenomenológica, que se destaca por dar abertura para as pesquisas e indagações propostas pelo sujeito, através de embasamentos teóricos que irão suprir o tema abordado na pesquisa, de acordo com o relato de docentes do C.E.I visando analisar como foi essa experiência com a tecnologia sob o olhar dos mesmos.

De acordo com Martins e Bicudo (1989, p. 97).

[...] a pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, ou seja, para expressões claras sobre percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, as quais são expressas pelo próprio sujeito que as percebe, ele não está interessado apenas nos dados coletados, mas nos significados atribuídos pelos sujeitos entrevistados/observados.

Amatuzzi (2009, p. 5) afirma também que

A pesquisa fenomenológica é uma forma de pesquisa qualitativa que “designa o estudo do vivido, ou da experiência imediata pré-reflexiva, visando descrever seu significado; ou qualquer estudo que tome o vivido como pista ou método. É a pesquisa que lida, portanto, com o significado da vivência”.

Essa abordagem fenomenológica, analisa as experiências vividas pelo indivíduo em sua sociedade que irão ajudar a desenvolver soluções, para algo que está afetando a sua sociedade atualmente. As contribuições dos indivíduos irá nos ajudar a procurar respostas para cada situação aborda e aplica-las se necessário.

2.1 - *Lócus* da pesquisa

O *lócus* da pesquisa foi em um Centro Educacional Infantil (CEI) localizado no Bairro São José Operário no município de Parintins/AM. O CEI atende alunos da Educação Infantil matriculados do Maternal ao II Período, com faixa etária de 03 a 05 anos de idade, funcionando no turno matutino e vespertino. O referido centro possui uma boa estrutura física, possuindo 23 (vinte e três) dependências assim distribuídas: 07 salas de aulas, Diretoria/Secretaria, cozinha, depósito de merenda escolar, 06 sanitários para as crianças, 01 para os professores e funcionários, 01 depósitos para guarda materiais de limpeza, salão para reuniões, áreas de entrada e área de jardinagem.

Atualmente o Centro atende 208 alunos que desenvolve um trabalho com seriedade e comprometimento com a educação e o bem-estar de todos os alunos atendidos nesta instituição, desenvolvendo suas atividades com responsabilidade, respeitando os direitos, potencial, capacidades e habilidades dos alunos, pais, professores e funcionários convictos de que não somos os donos do saber e que se faz necessário compartilhar nossas ideias e práticas pedagógicas facilitando a comunicação uns com os outros, visando obter resultados positivos.

2. 2 - Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da presente pesquisa foram 4 (quatro) professores e 1 (um) apoio pedagógico do CEI, onde neste trabalho denominaremos com nomes de flores respeitando a identidade de cada sujeito, violeta 1, Lírio 2, Hortência 3, Begônia 4 e o Apoio Pedagógico como AP. Sendo que os sujeitos foram selecionados de acordo com o seu nível de atuação.

2. 3 - Instrumentos de coleta de dados

Para a devida pesquisa, foi aplicado dois questionários, sendo um para os docentes e um para o Apoio Pedagógico_AP (Apêndice A e B), como forma de colher as informações e dados, dando autonomia e liberdade aos sujeitos da pesquisa em suas respostas, pois é o “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 201), através do questionário Augras propõe que:

A elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, a formulação das mesmas e também “tudo aquilo que se sabe sobre percepção, estereótipos, mecanismos de defesa, liderança etc.” (AUGRAS, 1974, p. 143).

Assim como, Severino (2007) que vem definir que o questionário é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. (SEVERINO, 2007, p. 125)

Dentro do questionário foram utilizados dois tipos de perguntas, as abertas que são “Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões”, e as fechadas que “Também denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não”, ambas

definidas por (Lakatos & Marconi, 2003, p. 204). Através do questionário, foram analisadas as respostas para obtermos informações detalhadas dos desafios dos professores durante a pandemia com as crianças da Educação Infantil.

Quadro 01: Procedimentos para coleta

O procedimento adotado para a coleta dos dados se deu	
1º	A escolha dos sujeitos da pesquisa
2º	Entrega e leitura do questionário aos sujeitos da pesquisa
3º	Definição do prazo para recebimento
4º	Recebimento dos questionários
5º	Leitura das informações coletadas;
6º	Embasamento teórico das informações coletadas;
7º	Tratamento das questões levantadas

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Na próxima seção serão analisados os resultados obtidos a partir das informações coletadas com os sujeitos que fizeram parte desta pesquisa, onde será exposto todos os desafios enfrentados pelos docentes durante a pandemia. De modo que ainda temos que entender que aspectos acabam levando a esses desafios e entender como os docentes estavam lhe dando com essa situação e a maneira encontrada para que seus alunos não ficassem sem as aulas e conseqüentemente perdessem o interesse no ensino aprendizagem, quando se tratou de crianças em seu isolamento social.

SEÇÃO III- ANÁLISE DOS RESULTADOS: DO PRESENCIAL AS AULAS ON-LINE

Nesta seção será apresentado a análise dos resultados a partir do questionário disponibilizado aos sujeitos da pesquisa que foi realizado com 4 docentes e 1 apoio pedagógico que atuam na educação infantil, conforme foi detalhado anteriormente na metodologia desta pesquisa. Conforme os dados coletados destacar-se-á os pontos importantes descritos pelos sujeitos, com perguntas abertas para que os mesmos ficassem à vontade para responder.

Na instituição de ensino houve planejamento pedagógico voltado para o ensino durante a pandemia? As respostas obtidas foram as seguintes

Quadro 2: Planejamento

Violeta 1	Houve a necessidade de se fazer um planejamento estratégico durante a pandemia a fim de atender as necessidades de cada criança. Foi criado um grupo de WhatsApp por período/série para compartilhamento das metas e estratégias, bem como ações a serem desenvolvidas.
Lírio 2	Os planejamentos eram feitos todas as sextas-feiras na própria escola, juntamente com a equipe escolar
Hortência 3	Sim os planejamentos eram sempre realizados nas sextas-feiras, subdivididos por turmas ou períodos para planejarmos a semana, as atividades para levarem p/casa, os trabalhos de arte. Também para podermos trocar ideias, sugerir os avanços e as dificuldades
Begônia 4	Planejamos por meio de mensagem, áudios na rede social <i>WhatsApp</i> , trocando ideias, outras vezes íamos para a escola planejar

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Onde a AP do C.E.I complementa dizendo:

Considerando o contexto da pandemia, o qual atingiu a Educação brasileira, a Educação no Município de Parintins, precisamente a Educação Infantil, no ano de 2020, foi prejudicada face a suspensão das aulas presenciais, mas buscou-se alternativas imediatas para que as crianças bem pequenas e pequenas não deixassem de estudar, que foram as aulas online, através do grupo de *WhatsApp*.

Observa-se que as respostas se assemelham bastante, devido à preocupação de como seria elaborado os planejamentos de acordo com a realidade em que estávamos vivendo, sendo que o contato entre crianças e professores (as) se fez necessário para o desenvolvimento do indivíduo. Diante das respostas obtidas pode ser observado que os docentes tinham esse cuidado com as crianças pequenas, já que a BNCC ressalta que seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na E.I, sendo necessário esses planejamentos para alcançar os objetivos proposto na BNCC.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios. (BRASIL, 2017, p.35)

A BNCC tem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são desenvolvidos na Educação Infantil definidos como o Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e o Conhecer-se. Direitos esse que foi alcançado em partes já que o distanciamento social impedido que os alunos pudessem frequentar o ambiente escolar, para conhecer outros indivíduos. O que pode ser observado e desenvolvido foi através da ajuda dos pais que iam auxiliando os mesmos nas atividades. Sendo que são aprendizagens e concepções desenvolvidas ao longo do processo educacional, tornando o ensino remoto o único meio de observar e desenvolver estes direitos, sendo que o uso dos meios tecnológicos foi um grande aliado neste momento. Segundo Machado (2013, p. 3)

As tecnologias aliadas às propostas curriculares da Educação Infantil, permitirão às crianças explorar novos conhecimentos, aprendendo a pesquisar, questionar, expressar sua opinião, pensar e elaborar ideias de maneira lúdica, interativa e divertida, tornando o processo de aprendizagem mais interessante.

Este novo meio de ter e dar aula colocou a prova a formação de muitos docentes em relação aos meios tecnológicos que estão cada vez mais presentes na sociedade. Sendo que ainda é novo para muitos docentes inserir no ensino infantil, visto que alguns professores tiveram que buscar meios de se adaptar ao uso das ferramentas disponíveis naquele momento, mais para quem sempre desenvolveu suas aulas para crianças em uma sala de aula com os suportes de ensino se tornou difícil e desafiador mudar de um dia para outro.

Como ocorreu a sua preparação para inserir os meios tecnológicos na Educação de crianças pequenas? Obtivemos como resposta

Quadro 3: Preparação para o uso dos meios tecnológicos

Violeta 1	“Não foi difícil, pois já tinha um certo conhecimento com os meios tecnológicos, mais fui em busca de mais conhecimento e inovação. Uma das formas foi a troca de informações com colegas de profissão e através de pesquisa. Outra maneira de preparação foram os cursos online, voltados para o uso dessas ferramentas”
Lírio 2	“Não teve nenhuma formação por parte da SEMED. Nós tivemos que nos reinventar e aprender praticamente sozinhos. Se virando com o que tínhamos”
Hortência 3	“Sinceramente tivemos que nos adaptar, aprender, buscar, trabalhar no desconhecido em prol a aprendizagem das crianças e a equipe toda se deu as mãos e nos ajudamos, pesquisamos. Não foi fácil, mas conseguimos”

Begônia 4	“Eu já tinha um pouco de experiência com meios tecnológicos, as dificuldades que iam surgindo eram tiradas com as pesquisas de vídeos informativos e também com colaboração de amigos”
-----------	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A falta de conhecimento e a maneira de como desenvolver atividades com estratégias diferenciadas fez com que muitos professores se adaptassem a nova realidade, através de pesquisas na internet, cursos online que pudessem os ajudar a elaborar melhor suas aulas e as trocas de informações entre colegas de trabalho, que foi fundamental para entender a realidade e as necessidades daquele grupo, elaborando maneiras de não deixar que seus alunos ficassem sem as aulas. Soares enfatiza em seu pensamento que

A formação continuada de professores alicerçada na reflexão coletiva possibilita ao docente que este se perceba como profissional capaz de construir conhecimentos no cotidiano das suas vivências, desenvolvendo um processo contínuo de reflexão na e sobre a ação para uma prática crítica, criativa e transformadora. (SOARES, 2013, p.05)

Sendo assim Ribeiro Júnior (2020, p.115) ressalta que

Faz-se necessária a preparação do docente para situações atípicas, pois o papel do professor-educador é fundamental e imprescindível, inclusive na educação à distância, que, além da própria produção e desenvolvimento dos conteúdos e materiais didáticos, deverá lidar com ferramentas, até então subutilizadas, ou distantes de serem utilizadas, em aulas presenciais como: e-mail, redes sociais, web câmera, aplicativos de conferência, entre outros.

Neste período de pandemia tudo mudou rapidamente, inclusive a maneira de planejar as aulas que passaram a ser em formato remoto, sendo desafiador pois todos os dias os professores tinham que encontrar maneiras diferentes para chamar a atenção dos educandos, pois todos os dias tinham que inventar algo novo, que atraísse a atenção das crianças, sem ter a certeza que elas estavam aprendendo.

O AP do C.E.I, acrescenta ainda dizendo que

Inicialmente a adaptação desse novo modelo de ensinar através de aulas on line, foi bem difícil, pois os professores não tinham essa prática para desenvolver suas aulas antes da pandemia. Tinham apenas os grupos de *WhatsApp* para informar aos pais situações relacionadas à sala de aula. No primeiro mês de aula on line, foi bem angustiante, preocupante, pois ficar em frente de um celular, único

recurso tecnológico, tentando trabalhar os conteúdos com as crianças, foi um tanto desafiador para os professores, pois precisaram se reinventar. Mas ao passar do tempo, começaram a se adaptar e se adequar melhor e assim proporcionar aulas dinâmicas e atraentes. Vale ressaltar que no planejamento, professores relatavam que preferiam estar com as crianças em sala de aula, pois as aulas *online* se tornavam cansativas.

O uso dos recursos tecnológicos foi essencial para esse novo jeito de ensinar, de modo que a várias opções disponíveis que até a chegada da pandemia e conseqüentemente o isolamento social era desconhecido pelos docentes, e devido a isso foi perguntado o seguinte.

Se fizeram uso de algum recurso tecnológico para desenvolver suas atividades com os alunos durante o período pandêmico? As seguintes respostas estão descritas abaixo.

Quadro 4: Ferramentas Utilizadas

AP	O Centro Educacional Infantil “Aurora” antes da pandemia já disponibilizava o acesso à internet, e essa ferramenta contribuiu bastante para que os professores pudessem desenvolver suas aulas, com a utilização de celulares e computadores.
Violeta 1	O celular/ <i>WhatsApp</i> e computador.
Lírio 2	O uso do celular as pois aulas eram através do <i>WhatsApp</i> .
Hortência3	Computador, televisão, principalmente o celular fazendo vídeos, mensagens de voz, pesquisa na internet, baixar vídeos, contos de histórias com auxílio de mídias, fotos etc.
Begônia 4	Não, por falta de tempo, porque com as aulas remotas os trabalhos triplicaram.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Observa-se que quase todos fizeram o uso do Celular mais precisamente do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Isso se deu devido as várias funções disponíveis no aplicativo se tornando o principal meio de transmissão das aulas, pois qualquer tecnologia pode ser inserida no planejamento pedagógico, desde que haja conhecimento do docente sobre o seu manuseio, pois como diz Freire (1996, p. 22), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Em relação as ferramentas tecnológicas Cordeiro afirma que

O uso das ferramentas tecnológicas na educação deve ser vista sob a ótica de uma nova metodologia de ensino, possibilitando a interação digital dos educandos com os conteúdos, isto é, o aluno passa a interagir com diversas ferramentas que o possibilitam a utilizar os seus esquemas mentais a partir do uso racional e mediado da informação. (CORDEIRO, 2021, p. 04)

Sendo assim a formação continuada deve ser aplicada aos professores de maneira recorrente, para que os mesmos fiquem atualizados nas diversas formas de organizar e planejar aulas utilizando e se beneficiando dos recursos tecnológicos disponíveis. Prado (2005, p. 20) acrescenta que:

[...] o professor não foi preparado para desenvolver o uso pedagógico das mídias. E para isto não basta que ele aprenda a operacionalizar os recursos tecnológicos, a exigência em termos de desenvolver novas formas de ensinar e de aprender é muito maior. Esta questão, no entanto, diz respeito à **FORMAÇÃO DO PROFESSOR** –aquela que poderá ser desenvolvida na sua própria ação e de forma continuada, pois hoje com a tecnologia basta ter o apoio institucional que prioriza a qualidade do trabalho educacional.

Prado destaca que os docentes não são preparados para usar as mídias como um recurso pedagógico, para desenvolver o ensino dos educandos não basta só o docente saber manusear superficialmente sem um objetivo proposto.

A formação dos docentes vem a ser essencial, para desenvolver novas metodologias para o ensino remoto, tornando essas metodologias bastante presente no momento pandêmico sendo utilizadas pelos docentes de diversas formas possíveis, sendo perguntado.

Quais metodologias de ensino você usava em suas aulas remotas, para desenvolver o ensino aprendizagem das crianças pequenas no período pandêmico? Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 5: Metodologias

Violeta 1	“Gravações de áudios e vídeos aulas, com histórias, músicas e brincadeiras Atividades em pdf Uso de imagens Atividades impressa para os pais que não tinham acesso a internet”
Lírio 2	“Buscava meios que pudessem chamar a atenção das crianças, como: Vídeos educativos com animação Fazia a contação de história com imagens Sempre pedia para as crianças fazerem um pequeno vídeo falando sobre a atividade do dia”

Hortência 3	“Metodologia de sala de aula, totalmente diferente a telinha do celular, usávamos nas atrações, criatividade, vídeos, gravuras, perdíamos a vergonha de dançar, cantar, dramatizar para poder chegar até os alunos e pais e que pudessem aprender e mostrar aprendizagem para o professor e colegas. Totalmente desafiador, não conseguimos 100% mas me esforcei ao máximo dentro de minhas limitações e hoje no presencial colhemos os frutos do que plantamos na pandemia”
Begônia 4	“Foram aplicados diferentes metodologias como: Vídeos gravados por mim Vídeos pesquisados no <i>You tube</i> , áudios Histórias através de slides A principal fonte de transmissão foi pelo <i>WhatsApp</i> ”

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Pode ser observado que foram diversos métodos utilizados pelos docentes para alcançar o ensino e a aprendizagem dos alunos, sendo que tudo se passava na telinha de um celular, muitos professores não tinham tanta intimidade com esse recurso para dar aula para crianças que estão iniciando a fase escolar. Então buscaram vários meios que não deixassem as crianças perderem o interesse em aprender durante o período que passaram em isolamento social.

Destacamos ainda uma fala muito interessante da Hortência 3, em que “hoje no presencial colhemos os frutos do que plantamos na pandemia” isso nos remete a essas várias maneiras de desenvolver as aulas remotas, sendo que não chegou 100% para todos os alunos fazendo assim valer todos as metodologias utilizadas pelos (as) docentes. Esta fala da docente nos faz pensar já no retorno presencial, e as dúvidas se os objetivos propostos nas aulas remotas foram alcançados. Desta forma Cordeiro afirma que:

Todas essas medidas realizadas têm o intuito de motivar alunos e professores a continuarem o processo educacional mesmo que a distância, mas com o objetivo de colaborar para que estes sujeitos se mantenham conectados e interajam entre si proporcionando a todos momentos salutareos de convivência virtual, pois, além dos conteúdos, o diálogo, a interatividade e a criatividade são elementos que fazem a diferença neste patamar de incertezas e insegurança mundial. (CORDEIRO 2021, p.10)

As metodologias desenvolvidas pelas docentes durante o período pandêmico foram essenciais para que os educandos estivessem ativos nas aulas mesmo que naquele momento de forma virtual. Então observa-se que a preocupação para com os alunos ultrapassa até a timidez dos docentes citado anteriormente, perdiam a vergonha de cantar, dramatizar e fazer animações em vídeos para que pais e alunos

pudessem desenvolver juntos as atividades. De maneira que “A integração das tecnologias ao processo ensino e aprendizagem, mediante a utilização dos meios de comunicação e interação, com abordagem didática, pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos via inserção digital” (SOUZA, 2011, p. 134). Assim como de acordo com Pirozzi:

[...], o papel do professor diante de tanta parafernália tecnológica passa a ser de um articulador, ou de curador (indicador de sites, fontes de pesquisa, atividades online...). Esse mesmo professor pode e deve continuar diversificando sua aula e, para atingir seus objetivos educacionais e desenvolver habilidades e competências, precisa lançar mãos do uso de novas ferramentas digitais. (PIROZZI, 2020, p.181)

O professor criativo, animado que desenvolve atividades diferenciadas não deve ficar somente atrás das câmeras, ele deve sair e levar essa criatividade para a sua sala de aula pois sabemos que a sociedade evolui a cada dia e as crianças estão em constante desenvolvimento principalmente quando se fala em tecnologia, e o uso dos recursos usados nas aulas online pode ser de grande valor no retorno presencial.

Mais, mesmo com várias metodologias de ensino desenvolvidas especialmente para os alunos neste período de pandemia ainda sim houve alguns desafios a serem superados pelos professores e alunos como perguntado aos sujeitos.

Quais foram os principais desafios que você como educador enfrentou como seus alunos diante da pandemia? Onde obtivemos o seguinte.

Quadro 6: Desafios

AP	Foram muitos desafios em buscas de novas alternativas a fim de dar continuidade aos estudos das nossas crianças. Um dos desafios foi planejar as aulas para as crianças bem pequenas, pois precisavam do período de adaptação, uma vez que nunca haviam participado de um processo educacional. Outros aspectos desafiadores foram em relação ao acompanhamento da família às aulas <i>online</i> , pois as crianças não conseguiam fazer ou participar sozinhas das aulas, precisavam de concentração, estar atentas às aulas e que de alguma forma chamassem atenção dos pequenos. Mesmo com todo esforço dos professores, percebiam que os objetivos de aprendizagem definidos no planejamento escolar não eram alcançados, porque a Educação Infantil deve promover a socialização e a interação dos pequenos com seus pares
----	--

Violeta 1	Foram vários, mas o acesso, por parte de alguns pais, à internet foi um dos maiores desafios. A busca de qualidade de internet foi outra dificuldade, pois os vídeos enviados tinham que ser curtos. A dificuldade de alguns pois em acompanhar a criança nas atividades
Lírio 2	Um dos desafios foi a falta de internet, pois nem todos tinham acesso a internet, com isso não assistiam as aulas remotas
Hortência 3	Muitos desafios como: nos adaptar ao novo, dar aula por traz de uma pequena câmera de celular, se não tinha internet, o professor não tinha o plano “B”, ficava inviável, buscar e tentar ajudar as crianças sem celular e internet, o medo de sair de casa e contrair o vírus
Begônia 4	Um dos principais desafios foi de que as crianças na sua maioria não possuem a ferramenta necessária para acessar as aulas e isso dificultava bastante o aprendizado. Foi necessário ir buscar outras soluções para amenizar a situação. Muitos pais também não tinham como acompanhar os filhos na hora da aula online

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nota-se que os sujeitos foram unânimes em deixar claro que o principal desafio que os mesmos encontraram foi o acesso limitado ao uso da internet (uso de dados móvel), onde muitos educandos não acompanhavam as aulas devido a falta do aparelho celular que naquele momento era a única ferramenta utilizada para as aulas e a limitação de algumas famílias em não possuírem um plano de dados moveis para que sua (as) filho (os) pudesse acompanhar as aulas remotas com qualidade.

Brito e Alves (2021, p. 813) destacam ainda que

A introdução das aulas remotas foi algo muito desafiador, levando-se em conta a realidade individual de cada criança, uma vez que nem todas as famílias dispõem de recursos suficientes para se ter em casa internet e aparelhos como celulares ou computadores, o que inviabiliza o acompanhamento das aulas de maneira virtual por todos os alunos.

Sendo assim disponibilizado para os alunos que não podiam acompanhar as aulas em tempo real, uma apostila impressa com as atividades desenvolvidas durante a semana tudo para que ninguém ficasse sem acompanhamento escolar.

As famílias que conseguiam acompanhar seus filhos acabavam muitas das vezes não tendo acesso suficiente para baixar vídeos ou atividades em formato PDF que eram repassadas pelo docente, e ficava impossível ajudar seus filhos a desenvolver as atividades solicitadas naquele momento. As desvantagens econômicas na educação durante a pandemia ficou ainda maior, pois famílias com uma estrutura financeira adequada tem mais chances de acompanhar as aulas

online e garantir uma aprendizagem significativa em uma situação emergencial como foi a pandemia do que uma família que tem uma situação econômica desfavorável antes mesmo da pandemia, famílias que tem um único aparelho celular e que internet não tem todos os dias, para atender as necessidade de duas a três pessoas da mesma família.

Havia uma preocupação em fazer a avaliação do desempenho do aluno, visto que avaliar um discente aparte de suas produções em sala de aula é mais vantajoso do que avaliar um aluno a distância sem ter a certeza de que ele está conseguindo desenvolver suas habilidades. Diante disso foi perguntado ao AP do CEI o seguinte.

Como você avalia o desempenho dos alunos diante deste novo formato de ensino? Obtivemos a seguinte resposta.

“É importante compreender que o instrumento de avaliação da Educação é a documentação pedagógica, por meio dos registros, das anotações, das falas das crianças, das fotografias, das filmagens e por meio de produções, dos desenhos pesquisas, cartazes, modelagens e etc. Com a interação com as crianças, com os adultos, por isso ficou inviável de avaliar de forma efetiva a nossa criança da Educação Infantil. Por isso podemos dizer que o desempenho das crianças nesse contexto pandêmico, foi de alguma forma insatisfatória”

Diante desta fala entendemos que a pandemia dificultou processos básicos da educação infantil, sendo que avaliar de maneira correta e com todo cuidado, não foi possível pois sabemos que esta etapa requer muitos cuidados e atenção por se tratar de criança em seu início de ensino e aprendizagem. Segundo Faustino e Silva (2020, p. 10), “sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos”. Sendo que a mesma destaca ainda que esse desempenho foi insatisfatório, e se deu devido ao distanciamento entre professor e aluno, mas vale ressaltar também que no decorrer deste processo está inserido os desafios que surgiram diante da pandemia, como o acesso à internet, a doença, o isolamento e as relações familiares.

Quando vemos a dimensão dos desafios que os docentes encontraram na pandemia entendemos que tudo foi um imprevisto imediato, e com passar dos meses que foi acontecendo de fato as aprendizagens de professores e alunos diante deste novo meio de se comunicar para ter e dar aulas. Visto que o aperfeiçoamento dos

docentes foi fundamental, por se tratar de crianças pequenas em processo de ensino, a preocupação se tornou ainda maior sendo que tudo foi extremamente desafiador ensinar a distância.

Com a chegada da pandemia ficou visível que a área da educação não estava preparada estruturalmente para atender seus alunos em um momento como este, utilizando-se então de manobras e metodologias que pudessem acompanhar os educandos no ensino aprendizagem, fazendo assim o uso de recursos tecnológicos para aplicar os conteúdos escolares de maneira que a criança conseguisse desenvolver as habilidades propostas em casa com seus pais, ressaltando que os pais foram de grande importância neste isolamento.

Vale destacar ainda que entre os desafios citados pelos sujeitos está o acesso a um aparelho celular com uma internet de qualidade para o acompanhamento ideal para com seus alunos, e isso dificultou bastante a interação com os alunos de modo que nem todos podiam estar presentes na sala de aula virtual naquele momento, seja por falhas na conexão da internet ou até mesmo no uso de um único aparelho celular para ser utilizada por uma outra pessoa da mesma família. Nota-se que as tecnologias estão cada vez mais presentes em várias áreas de trabalhos, mas que ainda há uma barreira quanto à tecnologia na educação já que muitos docentes ainda preferem o modo tradicional de ensinar onde o contato, o dialogar, o brincar é necessário para as crianças e tornam a interação do professor com seu aluno ainda mais dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procurei descobrir que desafios os docentes encontraram durante a pandemia, sendo que os desafios já fazem parte da realidade da sociedade brasileira, mas com o surgimento da pandemia ficaram ainda mais visíveis, atingindo principalmente professores e alunos que tiveram que se adaptar a uma nova realidade de ensino, visto que são crianças em sua primeira fase de ensino escolar. Onde foi feita uma análise da realidade de docentes da Educação Infantil para entendermos que desafios são esses que os mesmos tiveram que enfrentar neste período.

Para desenvolver este trabalho procurei de maneira pessoal e acadêmica entender como as tecnologias que fazem parte do dia-dia de muitas pessoas, tornou-se fundamental em escolas e centros educacionais durante a pandemia da covid-19. Destacamos ainda que nenhuma escola ou centro educacional estava preparado para esta mudança repentina tanto em infraestrutura quanto em sua formação para suprir as necessidades impostas pela pandemia. Sabemos que atualmente a tecnologia está cada vez mais presente na sociedade, e no decorrer desta pesquisa nos deparamos com a falta de acesso às aulas *online*, a desigualdade social e quanto o isolamento de alguma forma ajudou os pais a participarem da vida escolar de seus filhos fazendo com que a interação família e escola estivessem juntas por uma única causa, as crianças.

É de suma importância destacar a dimensão dos desafios encontrados, pois temos ainda que falar sobre a formação de docentes para lidar com essas situações inesperadas, mais precisamente na educação infantil onde teve-se que adaptar ao ensino *online*, visto que crianças precisam de contato físico e interação com outros sujeitos para que ocorra o ensino-aprendizado. E com o isolamento, os docentes tiveram que se reinventar diante da situação em que todos estavam vivenciando, onde o adaptar-se foi essencial já que os mesmos desenvolvem trabalhos com crianças da E.I.

Trazendo assim para o ambiente virtual histórias narradas por elas mesmas diante de uma pequena câmera de celular, docentes que tinham vergonha de cantar e dançar acabaram inovando para que seus alunos não perdessem o interesse nas aulas, apresentando vídeos curtos que pudessem ser baixados com facilidade pelas famílias, destacamos ainda que os alunos que não conseguiam acompanhar as aulas disponíveis por algum motivo, tinham suas atividades impressas pelas docentes que as deixavam no centro educacional para que os pais pudessem buscar, demonstrando uma preocupação com os alunos que não podiam estar diariamente nas aulas *online*.

A Educação Básica, mas precisamente a Educação Infantil não estava preparada para ministrar aulas a distância com crianças tão pequenas que estavam iniciando ou que estavam em processo de ensino, foi bem desafiador para os envolvidos. E a tecnologia era uma grande aliada naquele momento, mas e agora como retorno presencial o uso das tecnologias não se faz mais presente nas aulas, e

analisando a partir das contribuições dos docentes entende-se, que com crianças a tecnologia em suas várias formas ainda traz muitas dificuldades para os docentes e para as crianças, pois o contato físico é de suma importância para o seu desenvolvimento pessoal e cultural.

Proponho, que as formações dos docentes sejam mais intensificadas valorizando cada vez mais o potencial dos mesmos, os incentivando a continuarem a usar as tecnologias como uma nova ferramenta pedagógica que lhes ajudar em sala de aula. Pois com ao distanciamento era mais difícil e no presencial a oportunidade é bem maior pois os mesmos estarão frente a frente com os seus alunos sem um aparelho de celular os distanciando.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Cleriston Izidro; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação Infantil e Tecnologias Digitais: Reflexões em tempos de Pandemia.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. Universidade Federal 126 de Santa Catarina. ISSN 1980-4512.

AMANTE, Lúcia; FARIA, Ádila. **Escola e tecnologias digitais na infância. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento.** Curitiba: Coleção Agrinho, p. 412, 2014.

AMATUZZI, M. M. **Pesquisa fenomenológica: uma aproximação teórica humanista.** Estudos de Psicologia (Campinas), vol.26 no.1, Campinas, jan/mar. 2009.

ARAÚJO, F. J. O., et al. (2020). **Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health.** Psychiatry Research, 288, 112977.

ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; MURCIA, Josy Helena; CHAVES, Thaynná Miranda. **A formação de professores no contexto da pandemia do covid-19.** In: Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.p 170-177.

AUGRAS, Monique. **Opinião pública: Teoria e pesquisa.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1974.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 2 ed. São Paulo, editora autores associados, 1999.p.53-77.

BEZERRA, Alane da Silva. **Educação Infantil e o ensino remoto em frente a Pandemia da Covid-19: Desafios enfrentados por professoras em Catolé do Rocha-PB, Joao Pessoa, 2021, 48p.**

BRANDÃO, Daniel; VARGAS, Ana Carolina. **Avaliação do uso de tecnologias digitais na educação.** In. **Experiências avaliativas de tecnologias digitais na Educação.** São Paulo: p. 9-16, 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil /Secretaria de Educação Básica-Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, **Ministério da Educação: Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRITO, Cosma Maria de; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. **A Educação Infantil no Contexto da Pandemia: O Processo Ensino e Aprendizagem fora das Escolas.** Id on Line Rev. Psic. V.15, N. 57, p. 808-815, Outubro/2021 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

CARVALHO, Laís de Jesus; GUIMARÃES, Carmen Regina P. **Tecnologia: um recurso facilitador do ensino de Ciências e Biologia**. In. **Encontro Internacional de Formação de Professores**, 9, 2016, Aracaju. Anais Aracaju: ENFOPE, 2016.

CORDEIRO, Karolina Maria A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020. Disponível em: <http://ideaam.siteworks.com.br>. Acesso em: 10/03/2022.

DELBONI, Carolina. **Educação Infantil sente impacto da pandemia no desenvolvimento da criança**. Direito da criança. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/educacao-infantil-sente-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em 28/07/2022.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber**. 3. ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2011.

ESTEVAM, Paloma. **O cenário da educação infantil em tempos de pandemia: panorama e dicas**. Rubeus, 2021. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/o-cenario-da-educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em 17/03/2022.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva. **Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes**. Revista Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020, p.53-64.

FRANÇOIS, Julius; BARRADAS, Raimundo. **Educação e pandemia: Lições para hoje e amanhã**. São Paulo, Atima, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 30ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia De Bona; SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo; TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. **A formação de professores e as tecnologias digitais**. EDUCERE XII Congresso nacional de Educação. 2015

GATTI, Bernadete A. (2020). **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Estudos Avançados, 34, 29-41.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JUNIOR. Lucimar da Silva Pereira; MACHADO, Joana Bartolomeu. **Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras>. Acesso em: 24/03/2022.

KIRCHNER, Elenice Ana. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia.** In: Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.p. 45 - 54

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científicas.** 5. ed.- São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, Claudia Maria de. **Ensino a distância e professores: formas de apropriação em educação contínua.** Proposta de estágio no exterior. Projeto de Pesquisa mimeo, 1998.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi; VALLE, Paulo Dalla. **Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia.** 2020.p.140-153. In. Desafios da educação em tempos de pandemia / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia. Fundamentos e recursos básicos.** 1. ed São Paulo: Editora Moraes, 1989.

MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho; SÁ, Milenna Tainá Ferreira de; SANTOS; Carla Catarina Oliveira. **As Principais Dificuldades enfrentadas por Professores durante a Pandemia para Avaliação dos Estudantes dos Anos Iniciais na Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá.** Id on Line Rev. Psic. V.15, N. 58, p. 536-547, Dezembro/2021 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.**11ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOREIRA, J. A; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online.** Revista UFG-20. 2020

MACHADO, Márcia Regina. **A Inclusão da Tecnologia na Educação Infantil.** XI congresso nacional de educação EDUCERE.2013. II Seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação- SIRSSE, IV seminário sobre profissionalização docente- SIPD/CÁTEDRA UNESCO. Disponível em https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/PDF/9701_5615.pdf. Acesso em 18/06/2022.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** IPEA, Brasil, 2020.

PIROZZI, Giane Peres. **A didática em tempos de distanciamento social:** Novas ferramentas a serviço do ensino. Cultura Digital: novas relações pedagógicas para Aprender e Ensinar: volume 1/ Cleber Bianchessi. - Curitiba: Bagai, 2020.236p. ISBN 978-87204-14-7.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos:** fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005, artigo 1.1, p. 13-23.

RIBEIRO JUNIOR, Manoel Cícero; et al. **Ensino remoto em tempos de covid-19: aplicações e dificuldades de acesso nos estados do Piauí e Maranhão.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p. 107-126, 2020.

SANZ, Ismael; SAINZ, Jorge; CAPILLA, Ana. **Efeitos da crise do covid-19 na educação.** Informes OEI.2020.

SANTOS, Dayane Rodrigues dos; OLIVEIRA, Keila Fernandes; SOARES, Zilma Cardoso Barros. **Desafios enfrentados pelos professores no cenário pandêmico e no pós pandemia:** Professores e os desafios encontrados em tempo de pandemia; Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e02101523083, 2021 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409.

SERQUEIRA, C. **Tecnologia assume papel ainda mais importante na educação durante a pandemia.** 2020. Disponível em: www.inforchannel.com.br. Acesso em: 10 de março de 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** -2 Ed. rev. e atual. São Paulo. Cortez, 2007. p: 09-303

SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG, org. **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO Books.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Bezerra. **Formação continuada e suas contribuições para a reflexão sobre a prática pedagógica de professores (as) do ensino fundamental.** Setembro /2013.p.1-11.

Retratos da Educação no Contexto na Pandemia do Coronavírus: Um olhar sobre múltiplas desigualdades. Instituto Península, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/Relatorio-RetratosDaEducacao>.

APÊNDICE (A)**Questionário disponibilizado para os Docentes**

1) Em sua instituição houve planejamento pedagógico voltados para o ensino durante a pandemia?

() Não

() Sim, como ocorreu?

2) De que maneira ocorreu a sua preparação para inserir os meios tecnológicos na Educação de crianças pequenas?

3) Você fez uso de algum recurso tecnológico para desenvolver suas atividades com os alunos durante o período pandêmico?

Não () porque?

Sim () qual (s)?

4) Quais foram os principais desafios que você como educador enfrentou com seus alunos diante da pandemia?

5) Que metodologias de ensino você usava em suas aulas remotas, para desenvolver o ensino aprendizagem das crianças pequenas no período pandêmico?

APÊNDICE (B)**Questionário disponibilizado ao Apoio Pedagógico**

1) Em sua instituição houve planejamento pedagógico voltados para o ensino durante a pandemia?

- Não
 Sim, como ocorreu?

2) Foi disponibilizado algum tipo de recurso para os professores utilizarem nas aulas remotas?

- Não, porque?
 Sim, qual (s)

3) Em sua visão de que forma se deu a adaptação dos recursos tecnológicos para os docentes?

4) Em sua visão, que desafios foram observados e diante da aprendizagem infantil durante a pandemia?

5) Como você avalia o desempenho dos alunos diante deste novo formato de ensino?
